

Meus queridos Pais

Não sei se receberam um postal em que eu dizia já ter a promessa para estudar na Escola de Belas-Artes. Já aborrecido de recomendações, resolvi ir pedir a um professor para me receber no seu atelier.

O primeiro a quem pedi não fui feliz mas o segundo, Mercié, disse-me imediatamente que me recebia como discípulo. Quando fui à casa do escultor russo a quem Mme Hecht (Oulman) me recomendou, ele disse que conhecia Mercié e lhe perguntaria se me podia receber mas, como ele talvez tivesse muitos alunos e não pudesse, seria então melhor eu ir para a Academia Julien (onde ele é professor) e mais tarde faria concurso e entraria na Escola. Perguntei a Mercié se Landowski lhe tinha falado nalgum Português que desejava entrar na Escola, ele disse que não, de modo que mais uma vez aprendi a conhecer a humanidade e a fiar-me muito pouco nos serviços dos outros. Isto não tem importância, visto que eu arranjei o que queria, mesmo é bom ter algumas dificuldades na vida porque forma-se o carácter.

Mudando de assunto, estive no museu Galliera, é encantador, tinha em exposição uma quantidade de objectos artísticos e de um enorme gosto, estatuetas, rendas, jóias, móveis, etc. etc., uma infinidade de coisas de um sabor requintado que dão prazer a vê-las. Também estive no Théâtre Porte de St. Martin para *ver Les Flambeaux* peça em que Susanne Després faz um belo papel e que é bastante interessante, é uma peça de tese, de modo que talvez não seja muito lógica. A ideia é esta: a ciência eleva o espírito humano enormemente mas não obsta que ele seja escravo das paixões e preconceitos. Julgo esta ideia verdadeira mas apareceu-me que a forma como o escritor conduz o enredo não é muito real ou talvez seja devida esta impressão a alguns bocados da peça me terem escapado e por eu não compreender todos os detalhes que muitas vezes têm uma grande importância, faço um juízo injusto. Se a Tia ainda é assinante da *Illustração*, pode ser que no suplemento de teatro venha esta peça e tu pudesses ler, vale a pena, se não houver na *Illustração* eu

posso mandar. Os outros actores não me lembro dos nomes, mas eram muito bons. Um destes dias, naturalmente sábado 11, irei ver *La Femme seule*, peça também muito interessante que representam no Gynasio.

Um destes dias tive dores de cabeça e febre, tomei um purgante e passou-me, não foi nada grave mas Mme Dubié rodeou-me de cuidados como se eu fosse uma pessoa de família, estava imensamente aflita, queria passar a noite comigo, enfim encheu-me de mimos. Ela é muito boa pessoa, eu estou aqui muito bem. Quando cheguei, senti a necessidade de mudar porque não estava bem em parte alguma, mas agora que vejo as coisas a sangue frio deixo-me estar. Um grande abraço ao Pai, ao Mário e Beatriz, eu tenho um livro de colorir bonecas para lhe mandar.

Saudades à Avó e à Tia.

Ernesto do Canto